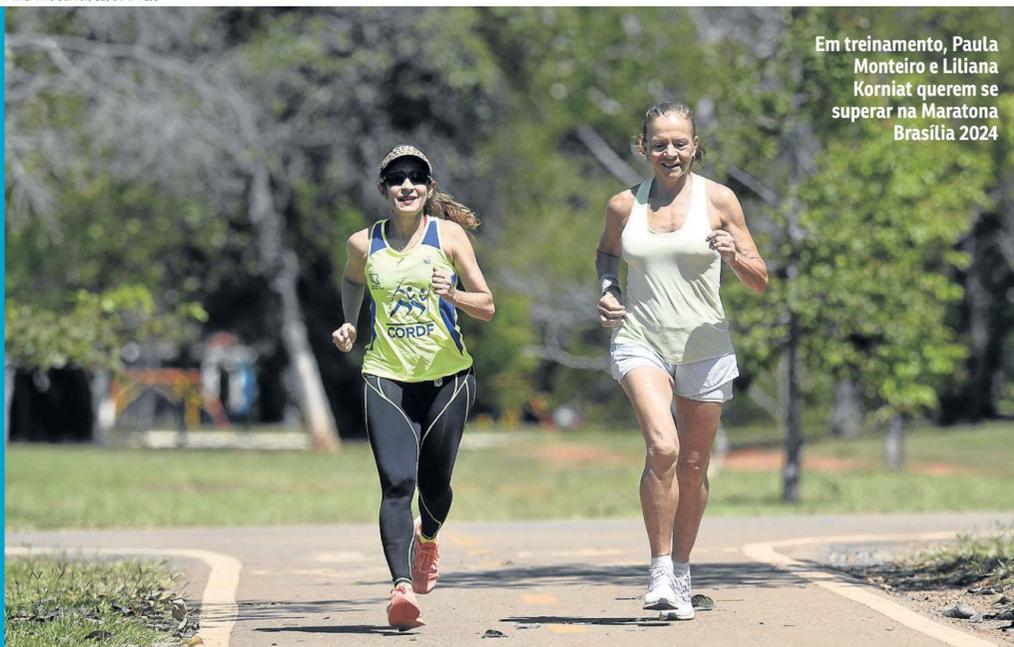


Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Contagem regressiva para a Maratona Brasília 2024



Em treinamento, Paula Monteiro e Lilians Korniat querem se superar na Maratona Brasília 2024

Neste ano, os atletas são desafiados a correr nos dois dias do evento, proeza que pode render uma terceira medalha para o participante

» NAUM GILÓ

A Maratona Brasília já faz parte do calendário oficial das festividades do aniversário da cidade. Neste ano, a largada será em frente ao Museu Nacional da República. Com trajetos de três, cinco, 10, 21 e 42 quilômetros, os atletas vão passar pelos principais pontos turísticos da capital do Brasil, como a Esplanada dos Ministérios, Praça dos Três Poderes e a Ponte JK.

A novidade da edição de 2024 é que serão dois dias de evento, 20 e 21 de abril, o que inclui um desafio para os apaixonados por corrida de rua. O atleta que se inscrever e completar no dia 20 (sábado) a meia maratona (21km) e, no dia seguinte, completar a maratona (42km) ganhará uma terceira medalha, a exemplo do que já ocorre em diversas competições do tipo mundo afora.

As inscrições estão abertas e são feitas no site que pode ser acessado pelo QR Code ao lado. A taxa varia de R\$ 55 a R\$ 280, a depender do percurso escolhido. Os inscritos na competição ganham um kit atleta, contendo camiseta, sacochila, viseira, número de peito e medalha (pós-prova).

A Neoenergia é uma das patrocinadoras da Maratona Brasília 2024. “Dentro da cultura da Neoenergia, o esporte é uma poderosa ferramenta de inclusão e transformação social. Antes da Maratona Brasília, a companhia já promoveu, na Bahia, o Neoenergia Night Run”, lembra o diretor de marketing da distribuidora, Lorenzo Perales. “Eventos como esse no DF reforçam nosso

compromisso com o incentivo ao esporte e o impacto social nas áreas em que atuamos. Isso sem falar que é uma maneira de aproximar ainda mais a marca dos clientes”, finaliza o executivo.

Paixão

Edva Paula Monteiro da Costa, 59 anos, mais conhecida como Paulinha, nunca se deixou abater pela fratura no fêmur, que ocorreu enquanto corria o trajeto de 42 quilômetros da Maratona de Lisboa, em 2016, a 32ª da vida dela.

Em 2018, voltou a praticar a corrida de rua, uma paixão da pedagoga. Por conta do machucado, ela não pode mais correr a maratona inteira, mas recebeu a autorização dos médicos para fazer o percurso de 10 quilômetros, o mesmo que fez na Maratona Brasília 2023.

“Nunca que uma fratura me faria parar de correr definitivamente. Corri 32 maratonas. Será que gosto?”, brinca Paulinha, que foi campeã na competição que ocorreu, ontem, de manhã, no Zoológico de Brasília. “Fazer 10 quilômetros também é ótimo, importante é participar. Estou correndo, estou feliz”, diz.

Ela influenciou toda a família com o amor ao esporte. Até as netinhas de 3, 6 e 8 anos calçam o tênis para correr. Paulinha é uma das fundadoras do Associação de Corredores de Rua do Distrito Federal (CORDF), que reúne atletas na missão de incentivar a prática na rua e em pista. “A corrida significa energia pura, alegria, felicidade e a oportunidade de conhecer novas pessoas. A galera da corrida tem uma energia diferenciada”, afirma a atleta, que se prepara com

ED ALVES/CB/D.A.Press



Maratona Brasília 2023, evento ocorre dentro do calendário de comemorações do aniversário da cidade

treinos de corrida, musculação e pilates para se superar no percurso de 10km.

Democrático

A diplomata aposentada Lilians Korniat, 61 anos, quer enfrentar o desafio de correr os dois dias da Maratona Brasília. “A cidade é ótima, mais plana, não tem muitas subidas, e eu já conheço o percurso. É um evento muito bem organizado”, observa Korniat. A atleta vê na corrida de rua uma opção democrática de esporte. “Precisa nem comprar um tênis caro para correr, além de proporcionar o contato com as pessoas e com a natureza. É diferente de correr em uma

esteira na academia”, analisa.

A trajetória da argentina no esporte passou pelo incentivo do filho, que encontrou na corrida uma saída para o abuso de álcool e drogas. “Foi isso que o colocou nos trilhos novamente. E gostaria de destacar o apoio dos colegas ao desenvolvimento dele na corrida. É um esporte muito legal, de praticantes muito gente boa”, ressalta.

De acordo com Lilians, o segredo para começar a correr é simples: “Tem que querer e criar uma rotina de treino. Começa caminhando, depois trotando e depois correndo. O foco da corrida é no próprio potencial, sem muita importância para a competição em si”, sustenta.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e faça a inscrição para a Maratona Brasília

Fotos: Letícia Guedes



O circuito tem cinco etapas, cada uma homenageia um animal



A corrida combinou esporte, turismo, aventura e educação



Cláudia e Fabrício chegaram bem cedo e fizeram amizade

Circuito no Zoo atrai milhares de corredores

» LETÍCIA GUEDES

O Zoológico de Brasília sediou, na manhã de ontem, a primeira etapa do Circuito Zoo Animal — etapa Borboleta. O evento destaca a beleza natural do lugar, incentivando a visitação e a valorização do patrimônio natural. Realizado pela Sociedade de Amigos do Jardim Zoológico de Brasília (Amezo) com o apoio da Secretaria de Turismo do Distrito Federal e do Zoo de Brasília. O circuito de caminhada e corrida de 5km e 10km combinou esporte, turismo, aventura e educação.

O Circuito Zoo Animal tem, no total, cinco etapas, cada uma em homenagem a um animal, todas ocorrerão em 2024, no Jardim Zoológico. A próxima etapa, chamada Lobo Guará, está marcada para 5 de maio.

Apesar da abertura do lounge ter ocorrido às 6h30, meia hora antes já havia corredores empolgados no local. Trajados com camisetas rosa, coloriam, aos poucos, a paisagem verde do zoo. Apesar da iniciativa celebrar o Mês da Mulher, a 1ª edição da Corrida Zoo Animal recebeu atletas de todos os gêneros e idades.

O engenheiro Fabrício Carvalho, 44 anos, saiu de Taguatinga por volta

das 5h40 para garantir que chegaria ao evento bem cedo. Praticante de corrida há 10 anos, contou ao **Correio** que correr é um processo terapêutico. “Eu achei interessante trazer o circuito para dentro do Zoológico, porque além de incentivar o esporte, é uma oportunidade de divulgar o espaço para mais pessoas. Eu, particularmente, vim ao Zoo há quatro anos, então é uma boa oportunidade de incentivar”, comentou.

A aposentada Cláudia Sousa, 58, é moradora do Sudoeste e inscreveu-se no circuito assim que o evento começou a ser divulgado. Para ela, a

iniciativa de celebrar o Mês da Mulher promovendo uma corrida no parque foi incrível, uma vez que é uma maneira de unir a tranquilidade ao esporte. Ela começou a correr há um ano e, desde então, não se vê sem da prática.

Wallisson Couto, diretor-presidente da Fundação Jardim Zoológico de Brasília, disse que o circuito foi uma oportunidade de mostrar à comunidade o trabalho de educação ambiental, conservação e preservação que tem sido feito no zoo. Ele comentou que é uma forma de incentivar a prática de esporte e os cuidados com

a saúde. “Essa corrida entrará para o histórico do Jardim Zoológico e a gente pretende fazer outros circuitos também, com as crianças e com o envolvimento de mais pessoas”, declarou Wallisson.

De acordo com Amadeu Ceciliano, presidente da Amezo, a prova recebeu cerca de 1.500 inscrições e todos os participantes ganharam medalhas. Havia troféus de 1º, 2º e 3º lugar para os vencedores, que foram divididos por categoria (idade e gênero). Sílvia Pires, um dos organizadores do evento, comemorou o público total de quase 2 mil pessoas.